



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL:  
UM OLHAR CONCEITUAL DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**AUTORA: FABIANA MIRANDA DE SOUZA MACÊDO  
ORIENTADORA: PROF. DRA. JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

**Planaltina – DF**

**Junho 2014**



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL:  
UM OLHAR CONCEITUAL DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**AUTORA: FABIANA MIRANDA DE SOUZA MACÊDO**

**ORIENTADORA: PROF. DRA. JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Eugênia Caixeta.*

**Planaltina – DF**

**Junho 2014**

## **AGRADECIMENTO**

Ao Criador, por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades. A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela, por onde vislumbro um horizonte superior, pelo mérito e ética aqui presentes. A minha orientadora, Juliana, que desempenhou muito mais do que o papel de orientar, ela foi meu maior exemplo de determinação, onde o impossível não é nada quando se quer muito algo. Aos meus amigos, os de longa data e aos fiéis companheiros construídos nesse período de graduação, que foram compreensíveis à diversidade de situações enfrentadas por mim. Agradeço imensamente a todos e a cada um que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, pois a minha conquista teve como base o amor de vocês que acreditaram que eu seria capaz.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR CONCEITUAL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Resumo:** Reconhecendo que a Responsabilidade Social (RS) não se limita à atuação em apenas um determinado segmento da sociedade, o presente trabalho teve como objetivo sistematizar ações de RS a partir da produção acadêmica do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina. Neste trabalho, entendemos a extensão universitária como um dos espaços importantes para concretizar esses tipos de ações na universidade. Para a realização desta sistematização, utilizamos a metodologia qualitativa, que se fundamenta na produção de significados que acontecem na interação pesquisadores-fenômeno investigado. Os resultados indicaram seis dimensões que associam as diversas atividades, público e membros da equipe à RS: público-alvo, metodologia de ação, parcerias, vinculações institucionais, espaços de atuação do projeto e membros do projeto. O projeto procura estabelecer a responsabilidade social como prática norteadora de trabalho, propondo ações teórica e metodologicamente fundamentadas para proporcionar aos membros da equipe e as comunidades envolvidas a emancipação pessoal e coletiva.

Palavras-chave: responsabilidade social, extensão, construção coletiva.

**Abstract:** Recognizing that Corporate Social Responsibility (RS) is not limited to acting in only a certain segment of society, the present study aimed to systematize actions of RS from the academic production of the Project Extension Education and Psychology: possible mediation in time for inclusion, the UNB Faculty Planaltina, since we understand the university extension as one of the important areas to achieve these types of actions at the university. For the realization of this systematization, we used qualitative methodology that is based on the production of meanings that occur in the interaction researchers-investigated phenomenon. Results indicated six dimensions that combine the various activities, the public and staff members to the RS: target audience, methodology of action, partnerships, institutional linkages, performance spaces of the project and project member. The project seeks to establish social responsibility as a guiding practice work, proposing actions theoretical and methodological grounds to provide team members and the communities involved personal and collective emancipation.

key-words: social responsibility, extension, collective construction.

## **INTRODUÇÃO**

O termo Responsabilidade Social (RS) pode ser definido como um “somatório de atitudes assumidas por agentes sociais – cidadãos, organizações públicas, privadas com ou sem fins lucrativos – estreitamente vinculadas à ciência do dever humano (ética) e voltadas para o desenvolvimento sustentado da sociedade” (FERNANDES, 2000, web), ou seja, RS é para além de normas, relaciona-se com a ética. Ética é definida, neste trabalho, como um comprometimento em um processo de reflexão que visa a melhor tomada de decisão, considerando o bem comum dos envolvidos em determinada ação (SOUSA; CAIXETA; SANTOS, 2011).

Reconhecendo que a responsabilidade social não se limita à atuação em apenas um determinado segmento da sociedade, esta pesquisa enfoca a extensão universitária como um dos espaços importantes para concretizar ações de responsabilidade social na universidade. Portanto, nosso enfoque é a atuação de um projeto de extensão da Universidade de Brasília no âmbito da responsabilidade social.

### **O SINAES e a Responsabilidade Social**

O SINAES é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Foi criado pela Lei nº 10.861, de 2004, com o objetivo de construir ferramentas e indicadores que permitam a avaliação da educação superior no Brasil. Como ferramentas, podemos citar a criação do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, a Autoavaliação e a Avaliação dos Cursos de Graduação; como indicadores, podemos citar as atividades de extensão e, a novidade desta lei, a prática da Responsabilidade Social (RS) pela Instituição de Educação Superior (IES), que pode ser faculdade isolada, centro universitário ou universidade.

A partir das ferramentas e indicadores criados, o SINAES (2004) avalia se as IES estão sendo acessíveis a todos por meio de processos avaliativos, coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), e operacionalizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), lembrando que a avaliação contempla três eixos principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, como já comentado, e leva em consideração aspectos como: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade

social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Assim, se no primeiro momento, o SINAES tem por objetivo avaliar a educação superior, num segundo, tem a finalidade de embasar políticas públicas que garantam a melhoria da qualidade desse ensino, com vistas ao engajamento socialmente responsável do atual estudante e futuro profissional (CAIXETA; SOUSA, 2013). Portanto, os resultados obtidos nas avaliações são utilizados para nortear as IES no seu papel social e para orientar as autoridades públicas em políticas públicas:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (LEI Nº 10.861, 2004, p. 01).

Nesse contexto, a RS configura-se como um indicador da qualidade da educação superior de qualquer IES do país. Portanto, a RS não é uma opção das IES, ela é uma obrigação, um dever que está atrelado à natureza destas instituições que é “produzir o conhecimento e torná-lo acessível para todos” (BOTOMÉ; KUBO, 2002, p. 14). Nesse aspecto, vamos além de Botomé e Kubo (2002), porque, a nosso ver, é mais que produzir conhecimento e torná-lo acessível a todos, é construir conhecimento com as diversas comunidades que compõem o espaço acadêmico e não acadêmico, mas que são, de alguma maneira, colaboradores desta produção de conhecimento e, também, afetados pela presença e pelas ações das IES no seu dever de formação profissional na educação superior (CAIXETA; SOUSA, 2013; SOUSA; CAIXETA; SANTOS, 2011).

Com isto, o SINAES (2004) explicita o dever das IES de desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos diversos problemas sociais presentes em nosso país, ao mesmo tempo em que reconhece o compromisso de elas oferecerem e construírem junto com a comunidade local e do entorno soluções, intervenções, discussões e tecnologias que sejam capazes de reduzir as desigualdades, com vistas à sustentabilidade.

Entendendo por sustentabilidade, os benefícios alcançados com o uso de recursos naturais e ecossistemas como o crescimento do desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, pois sustentabilidade abrange três objetivos: econômico, igualdade social e integridade ambiental (BURSZTYN, 2001).

A implicação imediata do SINAES (2004), com esta leitura da RS como indicador de qualidade da educação superior, é garantir possibilidades de aproximação dos estudantes das demandas sociais da comunidade local, estando ela próxima ou distante geograficamente, proporcionando experiências de formação profissional, humana e cidadã. Portanto, espera-se que com a Lei do SINAES, as IES desenvolvam políticas que proporcionem aos estudantes situações que transcendam o ambiente de formação acadêmica tradicional e os aproximem do enfrentamento das adversidades sociais, a partir de contextos pedagógicos intencionalmente construídos para esta formação. Nesse contexto de busca por espaços institucionalmente e intencionalmente configurados para a prática da RS, a extensão universitária tem se constituído um espaço privilegiado de formação profissional, com vistas à cidadania e à sustentabilidade (SINAES, 2004; SOUSA; CAIXETA; SANTOS, 2011).

### **Sobre a extensão universitária: da formação profissional à formação ética**

A extensão universitária foi criada nas IES como um mecanismo de aproximação da universidade com a sociedade. Historicamente, a extensão deixou de ser um espaço de assistencialismo, onde as IES atendiam demandas específicas da comunidade para se tornar um espaço de acesso, construção e enriquecimento de diálogos e de estudos abertos, onde o fazer junto se tornou prioridade do fazer acadêmico (RIBEIRO, 2011). Por causa desta mudança de concepção, a extensão, contemporaneamente, tem sido apontada, em estudos como os de Fernandes (2000), Ribeiro (2011) e Sousa, Caixeta e Santos (2011), como um espaço privilegiado para que membros da universidade e da sociedade gerem mecanismos de promoção social.

Essa mudança histórica foi importante para que a extensão universitária ficasse associada às práticas de RS, ligadas ao comprometimento ético e à sustentabilidade, como defende Fernandes (2000). Além disso, Sousa, Caixeta e Santos (2011) explicam que a prática de atividades de extensão contribuem para a construção de posicionamentos individuais e coletivos inerentes à sustentabilidade, que se baseiem nos princípios da

solidariedade, justiça e responsabilidade. Em outras palavras, tem permitido a construção de identidades profissionais solidárias, que são aquelas que preponderam à relação com o outro na sua atuação profissional, com vistas à melhor tomada de decisão.

Para regulamentar as atividades de extensão na universidade, desde 2010, a Presidência da República, por meio do Decreto Presidencial nº 7.416, de 30 de dezembro, definiu as diferentes atividades de extensão:

- I - programa: conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazos, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional;
- II - projeto: ação formalizada, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica;
- III - evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, e baseado em projeto específico; e
- IV - curso: ação que articula de maneira sistemática ensino e extensão seja para formação continuada, aperfeiçoamento, especialização ou disseminação de conhecimentos, com carga horária e processo de avaliação formal definidos. (Decreto Presidencial nº 7.416, Art. 7º, 2010).

Tais atividades são práticas acadêmicas, institucionalmente reconhecidas e pedagogicamente organizadas, que interligam a universidade à sociedade através da perspectiva de reciprocidade e respeito mútuo que são favorecedores da construção da solidariedade devendo, preferencialmente, estar inseridas em projetos estruturados de extensão de ação contínua que possuem características de nucleação, ou seja, que fazem parte de um núcleo de ações que se encontram vinculadas a um programa, com base em linhas de pesquisa e ensino, com a participação de professores coordenadores, professores apoiadores, estudantes e comunidade participante (TESCHE, 2007).

Quando as atividades de extensão se fundamentam na perspectiva da solidariedade, entendendo solidariedade como reciprocidade, ou seja, a capacidade de se construir um produto, um processo em conjunto, com respeito mútuo, dizemos que tais atividades



constroem relações que consolidam laços de colaboração, formando um processo de ajuda mútua que vai além do receber e retribuir, existindo um reforço dos valores humanos envolvidos (MAUSS *apud* TESCHE, 2007).

A relação entre RS e extensão universitária vai muito além de, por exemplo, cursos, conferências, seminários, assistências, assessorias, consultorias e realização de eventos, pois apontam uma relação de encontro e confronto entre diferentes tipos de conhecimento, gerando inovação e oportunidades para a promoção da cidadania e fortalecimento da responsabilidade dos sujeitos envolvidos nas diferentes ações.

A responsabilidade social via extensão universitária é promovida pela troca de saberes acadêmicos e populares que resulta num processo de democratização do conhecimento. Assim, neste trabalho, intencionamos identificar se o projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina tem conseguido aliar a RS as suas propostas extensionistas.

## **OBJETIVO**

Sistematizar as ações de Responsabilidade Social, a partir da produção acadêmica do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina.

## **METODOLOGIA**

Por ser a RS, na universidade, uma construção coletiva do saber teórico e prático da IES com a sociedade, beneficiando a formação dos alunos e dos membros da sociedade onde ela está inserida e colaborando com a organização comunitária através de projetos de extensão, esta pesquisa tem caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa é aquela que se fundamenta na produção de significados que acontecem na interação pesquisadores-fenômeno investigado (CAIXETA, 2006), neste caso, as ações de RS de um projeto de extensão da Faculdade UnB Planaltina.

### **Contexto da Pesquisa: o projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempos de inclusão**

O Projeto de Extensão intitulado: Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempos de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina (FUP), foi oficializado, no Decanato de

Extensão (DEX), no ano de 2012, pelo Edital FLUEX 2012, mas já funcionava, como projeto do Decanato de Ações Comunitárias (DAC), desde 2010, com as mesmas características do projeto DEX.

O objetivo do projeto é implantar um conjunto de práticas de atendimento, acompanhamento e de capacitação que viabilizem o processo de inclusão continuada de seus participantes, que, no projeto, são: alunos do ensino fundamental e médio, além de professores do ensino fundamental e médio e alunos de graduação (CAIXETA, 2012). Para sua operacionalização, o projeto foi subdividido em cinco subprojetos. Cada subprojeto está voltado para o atendimento de um público alvo específico ou está voltado para o uso de alguma ferramenta mediadora específica como é o caso dos jogos digitais e das tecnologias de informação e comunicação:

Tecnologias de Informação e Comunicação: tem por objetivo oportunizar a inclusão digital de professores e futuros professores de forma que utilizem as TICs para aprimorar a qualidade da mediação pedagógica, a partir de recursos digitais como o quadro digital, plataformas virtuais de aprendizagem, jogos digitais, laboratórios digitais e outros recursos.

Responsabilidade social universitária e inclusão: tem três objetivos: o primeiro se relaciona a um conjunto de ações que promovam a integração da universidade, das escolas e de organizações parceiras em eventos dentro e fora da universidade; o segundo se refere à realização de uma agenda cultural em que os estudantes que são atendidos pelo projeto possam visitar os pontos turísticos do Distrito Federal bem como ações de cultura e lazer e o terceiro tem a ver com a identificação e discussão sobre ética e responsabilidade social na universidade e verificar o impacto delas para a formação de identidades solidárias.

Diversidade e inclusão: tem três objetivos: a) atender pessoas com deficiência e superdotação no sentido de auxiliá-las no processo de ensino e aprendizagem; b) realizar palestras e cursos nas escolas públicas sobre o ensino para a inclusão e c) oferecer e criar recursos

pedagógicos, inclusive, jogos, que favoreçam a acessibilidade dessas pessoas aos mais diversos artefatos culturais.

Adolescência na Educação de Jovens e Adultos: tem por objetivo construir estratégias que favoreçam a reflexão e o planejamento de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas acerca do seu futuro. Para tanto, temos dois objetivos: a) realizar oficinas dentro e fora da Unidade de Internação de Planaltina sobre planejamento de futuro e b) realizar acompanhamento com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, egressos ou não do programa de medidas socioeducativas de Planaltina e região.

Acompanhamento de Egressos do curso de Ciências Naturais: tem por objetivo manter um cadastro atualizado dos ex-alunos e promover cursos de formação que os mantenham incluídos na universidade, mesmo após o encerramento de seus cursos de graduação (CAIXETA, 2010, p. 2).

A autora continua, explicando que

A escolha pela inclusão como eixo central à proposta tem a ver com a própria definição de inclusão que é fazer parte (Mantoan, 2008). Os diferentes subprojetos que compõem esse projeto se referem a um conjunto de ações em que intencionamos que seus participantes construam e conquistem a autonomia progressivamente seja para tomar decisões sobre o futuro, seja para definir quais as melhores estratégias pedagógicas para se ensinar uma sala de aula repleta de diversidade, seja para delinear ações comunitárias necessárias para uma determinada população.

A relevância desse projeto está centrada nas mediações possíveis em tempo de inclusão, em que a universidade se apresenta como aprendiz e co-construtora, junto com os demais participantes do projeto, de ações que viabilizem a inclusão em diferentes espaços sociais e de diferentes maneiras (CAIXETA, 2012, p. 2-3).

Na sua criação, o projeto contou com a participação de 26 estudantes de graduação, sendo 25 estudantes da Universidade de Brasília, de três cursos: Ciências Naturais,

Agronegócios e Letras e um estudante do curso Jogos Digitais, do Centro Universitário UDF; além de 3 professores colaboradores de universidades particulares do Distrito Federal: Universidade Católica e Centro Universitário UDF e um professor da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.

Atualmente, o projeto conta com a participação de 5 estudantes bolsistas de extensão do ensino médio; 13 estudantes de graduação da Universidade de Brasília, sendo 11 estudantes de graduação de Ciências Naturais, 1 estudante de graduação em Artes e 1 estudante de graduação em Letras; 6 professores, sendo 2 professores temporários da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEDF), 1 professora temporária da Secretaria de Estado da Educação do Goiás, 1 professor de escola particular, 1 professora efetiva da SEDF E 1 professora do projeto CAPES/Novos Talentos.

Além desses professores, o projeto permanece com os 3 professores colaboradores citados acima.

#### **Amostra**

Dezessete trabalhos científicos produzidos pelos membros do projeto no período de março de 2010 a abril de 2014. Dentre eles, um artigo de revista, um capítulo de livro 2014, doze artigos completos em congressos internacionais, dois artigos completos em congressos nacionais e um resumo em congresso internacional (ver tabela 1).

Trabalhos Científicos	
Artigo de Revista	<ul style="list-style-type: none"> <li>CAIXETA, J. E; SOUZA, F. M; GUIRRA, L.X. da; GUIMARÃES, C.N.V.; LEITE, L.M.; SANTOS, N.L.F. dos; SILVA, R.O. da. A percepção de voluntários e participantes sobre a X Semana de Extensão da Faculdade UnB Planaltina. <b>Revista Participação, n°s 23 e 24</b>, Jun/Dez, 2013.</li> </ul>
Capítulo de Livro	<ul style="list-style-type: none"> <li>CAIXETA, J.E.; SANTOS, P.F. SOUSA, M. do A.; RODRIGUES, L.A.; FERRO, A.R.; SOUSA, A.T.P. de SANTOS, B.A.L. dos; MORAIS, B. N.;GUIMARÃES, C.N.V. LINHARES, D.F.; BELINO, D.G.; SOUSA, F.M. de; GRANJEIRO, F.B.; CLAUDIO, G.C.; SOUZA, H.S.; SILVA, H.B. da; SILVA, I. R. da; SAMPAIO, L.F.; RIBEIRO, L.B.L.; LEITE, L. M.; GUIRRA, L.X. da; OLIVEIRA, M.F.S. de; SANTOS, N.L.F. dos; OTANÁSIO, P.N. de; SILVA, P.R. da; NASCIMENTO, P. de O. do N.; OLIVEIRA, P. L. de; BARBOSA, R.L.; SILVA, R.O. da; SILVA, T.R. Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão. Uma reflexão sobre os saberes docentes na formação profissional promovida pelo PRODOCÊNCIA na Faculdade UnB Planaltina. Em NAVES, R.R. <b>Formação de Professores: Ação-Reflexão-Inovação – A Experiência do</b></li> </ul>

	<b>Prodocência em Foco.</b> Brasília: EdUnB, 2014.
Artigos completos em Congressos Internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AMADOR, A. S; ATAIDES, D. C; LEITE, M. M; XAVIER, M. P; FERREIRA, G; CAIXETA, J. E. Os (não) saberes sobre a FUP. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> <li>• AMADOR, A. da S; SILVA, T. R; GUIMARÃES, C. N. V; RIBEIRO, L. B. L; BELINO, D. G; CAIXETA, J. E. <b>Fazer com as próprias mãos: um estudo sobre a oficina Ecobag Art. Interação entre arte e ecologia.</b> In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> <li>• CAIXETA, J. E; CLÁUDIO, G. C; GRANJEIRO, F.B.; SILVA, H.B. da; SILVA, I.R. da. Planejamento de futuro: desafios e possibilidades de um projeto de intervenção no contexto das medidas socioeducativas. In: Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade, 2012, GOIÂNIA. <b>Anais Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade,</b> 2012.</li> <li>• CAIXETA, J. E; MIRANDA, F; LEITE, L. M; GUIMARÃES, C. N. V; GUIRRA, L. X. da. Ações de Responsabilidade Social Universitária: a extensão viabilizando a integração de empresas, universidade, escolas e comunidade. In: XI CONGRESO IBEROAMERICANDO DE EXTENSION UNIVERSITARIA, 2011. <b>Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria.</b> Santa Fé: UNL, 2011. v. 1. p. 1-15.</li> </ul>
Artigos completos em Congressos Internacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAIXETA, J. E; SILVA, R. O. da; SANTOS, N. L. F. dos; FREITAS, L. dos S.; NASCIMENTO, P. de O; ANJOS, L. F. R. dos. Extensão Universitária: espaço privilegiado para acompanhamento de egressos. O caso do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina. In: XI Congreso Iberoamericano de Extension Universitária. <b>Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> 2011, Santa Fé.</li> <li>• CAIXETA, J. E; SILVA, T. R; SOUZA, H. A; MORAIS, B. N; OTANÁSIO, P. N. de. Pintar e bordar é só começar! Um programa de atendimento para alunos com altas habilidades em artes visuais em equipe multiprofissional vinculada à Extensão universitária. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> <li>• CAIXETA, J. E. ; SILVA, T. R; SOUZA, H. S; SAMPAIO, L. F; FERRO, A. F. <b>Formação de professores de ciências: experiência da disciplina educando com necessidades especiais</b></li> </ul>

<p>Artigos completos em Congressos Internacionais</p>	<p><b>na X Semana de Extensão da Universidade de Brasília.</b> In: XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2011, Santa Fé. <b>Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria</b>, 2011. v. 1. p. 1-15.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CLAUDIO, G. C; SANTOS, B. A. L. dos; SILVA, H. B. da; GRANJEIRO, F. B; SILVA, P. R. da; CAIXETA, J. E. A percepção dos adolescentes de uma unidade de internação acerca de uma oficina sobre motivação para as escolhas futuras. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> <li>• NASCIMENTO, P. O; ANJOS, L. F. R; SILVA, T. R. da; FREITAS, L. S; FERRO, A. R; CLAUDIO, G. C. O Quadro Digital na Sala de Aula: relato de uma experiência de capacitação na Faculdade UnB Planaltina. In: XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2011, Santa Fé. <b>Anais Eletrônicos do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria</b>, 2011.</li> <li>• SANTOS, N. L. F. dos; SILVA, R. O. da; CAIXETA, J. E. “Por falar em saudade, onde anda você?” Uma pesquisa sobre os egressos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> <li>• SOUZA, F. M. de; LINHARES, D. F; OLIVEIRA, M. F. S. de. Inclusão, educação superior e identidade profissional: um estudo sobre o programa Agenda Cultural. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> <li>• SOUZA, F. M. de; SANTOS, N. L. F. dos; GUIRRA, L. X. da; LINHARES, D. F.; NASCIMENTO, P. de O. do; LEITE, L. M; OLIVEIRA, M. F. S. de; CAIXETA, J. E. <b>Promoção de Identidades Solidárias: a integração escola-universidade-comunidade.</b> In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. <b>Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.</b> Quito: Universidad Central de Equador, 2013.</li> </ul>
<p>Artigos completos em Congressos Nacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAIXETA, J. E; ANJOS, L. F. R; NASCIMENTO, P. O; SANTOS, N. L. F; FREITAS, L. S; OLIVEIRA, R; GUIMARÃES, E. M. Formação continuada de professores e tecnologias da informação e comunicação: uma proposta de acompanhamento de egressos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. In: I Simpósio Regional de Educação/Comunicação, 2010, Aracaju - SE. <b>Anais Eletrônicos do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação</b>, 2010.</li> <li>• CAIXETA, J. E; RIBEIRO, L. B. L; LEITE, M. C. de M. Um estudo teórico sobre as comunidades de aprendizagem na</li> </ul>

	educação a distância. In: 3º Simpósio Educação e Comunicação, 2012, Aracaju –SE. <b>Anais eletrônicos do 3º Simpósio Educação e Comunicação, 2012.</b>
Resumo em Congresso Internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SOUZA, F. M; GUIRRA, L. X. ; SANTOS, N. L. F. dos; LINHARES, D. F; NASCIMENTO, P. O. do; LEITE, L. M; CAIXETA, J. E. Promoção de Identidades Solidárias na educação integral de adolescentes: os desafios de um projeto de intervenção. In: Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade, 2012, GOIÂNIA. <b>Anais Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade, 2012.</b></li> </ul>

Tabela 1: apresenta as referências bibliográficas completas dos trabalhos utilizados na análise.

### **Procedimento de construção de dados**

Segundo Fonseca (2002, p.32), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo realizar “(...) levantamentos de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos (...)”.

A pesquisa bibliográfica foi feita com a mediação da internet. A primeira plataforma de busca foi o currículo lattes da coordenadora do projeto de extensão. Nele, foram encontrados todos os trabalhos científicos já publicados pelo grupo no período de março de 2010 a abril de 2014.

Esta busca inicial resultou em dezesseis trabalhos científicos produzidos. Para ter acesso a esses trabalhos, a pesquisa bibliográfica foi realizada em dois sites de busca de artigos científicos, comumente utilizados na academia: [www.scielo.br](http://www.scielo.br) e [www.google.com](http://www.google.com) (PERSEGONA; PERSEGONA, 2009). A partir desses sites, foi possível ter acesso aos trabalhos científicos publicados em anais de congressos e, também, em revistas científicas. O décimo sétimo trabalho foi incluído por ser uma produção do Prodocência – Programa de Consolidação das Licenciaturas.

Para realizar a busca, utilizamos como palavras-chaves os nomes completos dos autores dos diversos artigos.

### **Procedimento de análise dos dados**

Os passos para a análise seguiram a proposta de Caixeta, Ribeiro e Leite (2012), elaborados a partir da análise temática dialógica de Fávero e Mello (1997):

⇒ Passo 1- impressão de todos os 17 trabalhos;

- ⇒ Passo 2 - leitura intensa dos artigos: leitura e re-leitura dos textos, atentando para a expressão de significados e ações relacionados à interseção entre responsabilidade social (RS) e extensão universitária, de acordo com as propostas de Fernandes (2000), Sousa, Caixeta e Santos (2011) e Caixeta e Sousa (2013);
- ⇒ Passo 3 - organização de cada texto em temas, que são conceitos relacionados à RS e extensão universitária;
- ⇒ Passo 4 – comparação dos temas de cada texto para identificação de temas comuns ou de reconstrução temática acerca da RS e extensão, presentes nos textos;
- ⇒ Passo 5 - construção de um mapa conceitual que sistematize as ações de Responsabilidade Social do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina.

## **RESULTADOS**

A proposta desse trabalho é sistematizar as ações de Responsabilidade Social do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão da Faculdade UnB Planaltina, entendendo por RS a definição de Fernandes (2000) já apresentada, na qual ela é associada a ações vinculadas à ética, que é a capacidade de refletir sobre algo, num contexto específico, e tomar a melhor decisão com vistas ao desenvolvimento sustentável da sociedade. A Figura 1 apresenta o esquema de conceitos relacionados à RS a partir da sistematização das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão analisado nesta pesquisa.



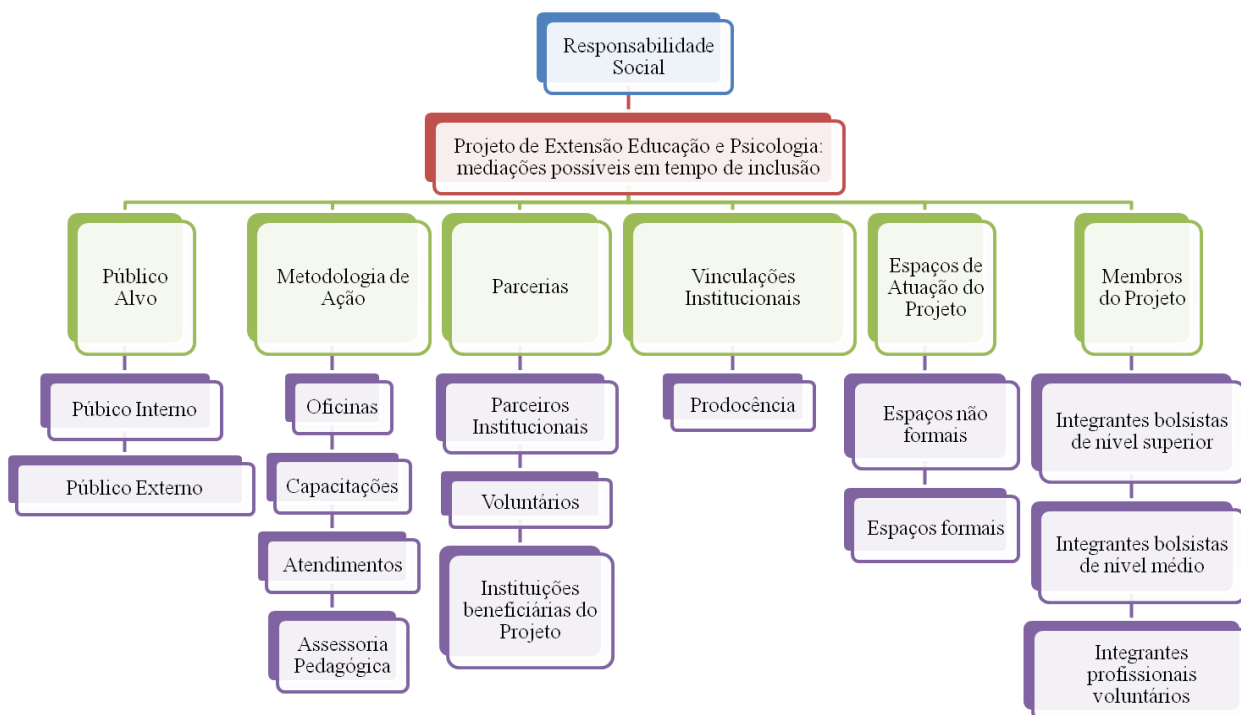


Figura 1. Modelo de conceitos relacionados à Responsabilidade Social no Projeto.

Foi possível construir seis dimensões institucionais, que são resultados da análise temática dialógica: público-alvo, metodologia de ação, parcerias, vinculações institucionais, espaços de atuação do projeto e membros do projeto. Cada dimensão será definida e explorada a seguir:

Dimensão 1: Público-alvo do Projeto. Este grupo temático diz respeito aos grupos de pessoas que participaram das ações realizadas pelo projeto. Pudemos identificar dois tipos de público-alvo: interno e externo:

a) Público-alvo Interno: diz respeito às pessoas da universidade que participaram do projeto como beneficiários das atividades. Usamos o termo beneficiário para que possamos separá-los das pessoas da universidade que trabalharam nas atividades de extensão como executores de atividades. Sabemos que o termo beneficiário não é o mais adequado, mas não encontramos outro termo para expressar a atuação deste público-alvo interno nas ações.

Foram encontrados quatro tipos de público-alvo interno: estudantes de graduação (Licenciatura em Ciências Naturais - CN, Letras, Artes Visuais, Gestão do Agronegócio e Engenharia), estudantes de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de

Ciências), professores universitários e servidores (CAIXETA; SOUZA; GUIRRA; GUIMARÃES; LEITE; SANTOS; SILVA, 2013; CAIXETA e cols., 2014).

b) Público-alvo Externo: diz respeito às pessoas da comunidade que participaram como beneficiários das atividades de extensão. Foram encontrados três grupos: grupos vinculados a escolas públicas (estudantes, professores e gestores), pessoas da sociedade civil organizada e pessoas da comunidade em geral, sem uma vinculação institucional. Sobre o grupo vinculado a escolas públicas, destacamos: estudantes com deficiência visual, altas habilidades, adolescentes em conflito com a lei em regime de privação de liberdade e de liberdade assistida (CAIXETA, 2012; CAIXETA; SILVA; SOUZA; SAMPAIO; FERRO, 2012; CAIXETA; SOUZA; GUIRRA; GUIMARÃES; LEITE; SANTOS; SILVA, 2013; CAIXETA; CLÁUDIO; GRANJEIRO; SILVA; SILVA, 2012; CLÁUDIO; SANTOS; SILVA; GRANJEIRO; SILVA; BARBOSA; SILVA; CAIXETA, 2013; CAIXETA e cols., 2014).

Dimensão 2: Metodologia de Ação. Diz respeito às várias formas de atuação do projeto. A metodologia predominante em todas as ações é a metodologia da pesquisa-ação, pois se trata das possibilidades de investigação às práticas de promoção as melhoras qualitativas das ações (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Para concretizar a metodologia, no projeto, foram usadas as seguintes modalidades de ação:

a) Oficinas: são atividades realizadas em um tempo e espaço na perspectiva da colaboração da aprendizagem tanto na teoria como na prática, tendo como ênfase a ação, sendo, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas. São exemplos: Jogos Pedagógicos Adaptados (CAIXETA; SILVA; SOUZA; SAMPAIO; FERRO, 2012); Oficina Ecobag (AMADOR; SILVA; VIANA; RIBEIRO; BELINO; CAIXETA, 2013) e a Oficina Planejamento de Futuro (CAIXETA; CLÁUDIO; GRANJEIRO; SILVA; SILVA, 2012; CLÁUDIO; SANTOS; SILVA; GRANJEIRO; SILVA; BARBOSA; SILVA; CAIXETA, 2013). As técnicas e os procedimentos utilizados foram bastante variados, porém com o mesmo objetivo: a promoção da interação entre os participantes com o foco em atividades práticas.

b) Capacitações: diz respeito às ações de formação profissional, com uma articulação teórico-prática com vistas ao enfrentamento de situações referentes à prática docente, seja no âmbito da inclusão de pessoas com deficiências e/ou altas habilidades ou ao uso de

tecnologias, como o quadro digital. As capacitações foram realizadas por meio de palestras, minicursos, mostras de materiais pedagógicos ou de experimentação de recursos didáticos, como o quadro digital, por exemplo (NASCIMENTO; ANJOS; SILVA; FREITAS; FERRO; CLAUDIO, 2011).

As capacitações também foram verificadas no espaço interno, ou seja, dentro do próprio grupo do projeto. Há duas formas de capacitação do grupo do projeto: capacitação em pequenos grupos e grande grupo. No grande grupo, há reuniões quinzenais no projeto, para estudo e reflexão; nos pequenos grupos, há estudos pontuais, relativos aos subprojetos que cada pessoa participa (CAIXETA e cols., 2014).

As capacitações têm como objetivo a criação de um espaço de formação profissional, intencionalmente preparado para construir debates, reflexão e formação onde as pessoas envolvidas sejam capazes de construir suas próprias competências além da autonomia e da autoconfiança para que possa adquirir as condições de desempenho próprias à profissão (ALTENFELDER, 2005).

c) **Atendimentos:** são ações de intervenção, inclusive, de acolhimento para pessoas beneficiárias do projeto que carecem de um atendimento especializado, levando em consideração suas habilidades e competências (ALENCAR, 1992). Os artigos publicados apresentaram atendimentos para alunos com deficiência visual, alunos com altas habilidades e adolescentes em medidas socioeducativas (CAIXETA; SILVA; SOUZA; MORAIS; OTANÁSIO, 2013; CAIXETA; CLÁUDIO; GRANJEIRO; SILVA; SILVA, 2012; CLÁUDIO; SANTOS; SILVA; GRANJEIRO; SILVA; BARBOSA; SILVA; CAIXETA, 2013; CAIXETA e cols, 2014).

d) **Assessoria Pedagógica:** trata-se de um atendimento personalizado a profissionais que procuram a universidade. Trata-se de espaços de diálogos e de formação que não se concretizam em cursos, mas em momentos específicos de diálogo com os demandantes de alguma ajuda. Em geral, a assessoria pedagógica tem se dado para atender demandas de professores em relação a seus estudantes com deficiência visual (CAIXETA e cols., 2014).

**Dimensão 3: Parcerias.** Diz respeito à colaboração de profissionais executores de atividades que não estão vinculados à universidade, mas que foram imprescindíveis para que as ações pudessem ser executadas. Foram encontrados parceiros de três naturezas:

institucionais, ou seja, empresas públicas e privadas; voluntários, ou seja, profissionais específicos, que atuaram como voluntários no projeto e instituições beneficiárias do projeto:

a) Parceiros Institucionais: são instituições públicas, privadas ou não-governamentais, nacionais ou estrangeiras, que possibilitaram, em parceria, ofertar atividades educacionais, de cultura, esporte, lazer, além de contribuição com patrocínio de atividades do projeto. Por exemplo, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social, Banco Central do Brasil, Radio Utopia, Embaixada do Canadá e do Japão (CAIXETA; SOUZA; GUIRRA, GUIMARÃES; LEITE; SANTOS; SILVA, 2013).

b) Voluntários: são profissionais, em formação ou não, convidados pelos membros do projeto, a realizar atividades em parceria, seja na universidade, seja fora dela, para cumprir seus objetivos. No projeto, identificamos: dois professores pedagogos, sendo um professor hospitalar; uma professora universitária, psicóloga; um estudante de Jogos Digitais; uma estudante de Artes e dois estudantes de Letras (CAIXETA e cols., 2014).

c) Instituições Beneficiárias do Projeto: são as instituições que teceram parceria com o projeto para que tivessem as atividades desenvolvidas em seu espaço, por exemplo: sala de recursos para deficientes visuais, Unidade de Internação de Planaltina – UIP e Unidade de Atendimento em Meio Aberto – UAMA (CAIXETA; CLÁUDIO; GRANJEIRO; SILVA; SILVA, 2012; CLÁUDIO; SANTOS; SILVA; GRANJEIRO; SILVA; BARBOSA; SILVA; CAIXETA, 2013; CAIXETA; et al, 2013).

Dimensão 4: Vinculações Institucionais. Diz respeito às vinculações a programas institucionais da Universidade de Brasília, que estão ligados ao Ministério da Educação ou à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Foram identificados vinculação a um programa institucional: Prodocência.

a) Prodocência: o Programa de Consolidação das Licenciaturas tem o objetivo de estudar e promover os saberes docentes a partir da integração entre ensino e pesquisa para a formação de professores engajados à promoção de um ensino integrado e contextualizado nas escolas. Fazem parte deste programa, os subprojetos Responsabilidade Social Universitária e Inclusão, Diversidade e Inclusão, Adolescência de Jovens e Adultos (CAIXETA e cols., 2013; CAIXETA e cols., 2014).

Dimensão 5: Espaços de Atuação do Projeto. Diz respeito aos espaços de atuação do projeto, considerando se tais espaços se vinculam a espaços formais de aprendizagem ou não. Foram identificadas ações nos dois espaços, a saber:

a) Espaços não formais: agrupamos nesta subdimensão todas aquelas ações que foram realizadas em teatros, centros culturais, cinema, museus, entre outros espaços que não estão, diretamente, relacionados à escola (SOUZA; LINHARES; CAIXETA; OLIVEIRA, 2013).

b) Espaços formais: agrupamos nesta subdimensão todas aquelas ações que foram realizadas em espaços educacionais formais. Foram verificadas três tipos de espaços formais: a própria universidade, a sala de recursos para deficientes visuais e a Unidade de Internação de Planaltina (CAIXETA e cols., 2014).

Dimensão 6: Membros do projeto. Diz respeito à composição dos membros do projeto, considerando quantidade e formação. Foram identificados três grupos: integrantes bolsistas de nível superior; integrantes bolsistas de nível médio e integrantes profissionais voluntários.

a) Integrantes bolsistas de nível superior: agrupamos nesta subdimensão todos os estudantes de graduação. Foram verificados três cursos diferentes: Ciências Naturais, Artes e Letras (CAIXETA; SILVA; SOUZA; MORAIS; OTANÁSIO, 2013).

b) Integrantes bolsistas de nível médio: foram identificados quatro estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e um estudante do segundo ano do Ensino Médio (AMADOR; ATAIDES; LEITE; XAVIER; FERREIRA; BELINO; CAIXETA, 2013).

c) Integrantes profissionais voluntários: dois professores pedagogos, sendo um professor hospitalar; uma professora universitária, psicóloga (CAIXETA e cols., 2014).

## **DISCUSSÃO**

A correlação entre responsabilidade social e extensão universitária se refere à extensão ser espaço importante de prática da responsabilidade social dentro da universidade, porque possibilita a interação com a comunidade acadêmica e não acadêmica, na perspectiva da construção coletiva.

Portanto, o projeto apresentado neste trabalho demonstra atividades de RS porque suas ações extensionistas evidenciam práticas que atingiram uma diversidade de público, que é tanto interno quanto externo à universidade, com a preocupação de utilizar metodologias que proporcionem contextos de formação cidadã, que oportunizam espaços de trocas de saberes que possibilitam a geração de promoção social. A diversidade metodológica, associada à diversidade de público beneficiária do projeto e à multiprofissionalização da equipe e dos parceiros, parece ser o principal indicador de que o projeto atua na troca de saberes e na construção coletiva (CAIXETA e cols, 2014), concordando com Fernandes (2000), quando ela define RS como sendo um “somatório de atitudes assumidas por agentes sociais” (web).

Os resultados, sistematizados nas seis dimensões apresentadas anteriormente, evidenciaram que a produção do conhecimento neste projeto de extensão universitária se faz pela participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade, onde há troca de saberes sistematizados ou não em espaços diversificados de troca, de reflexão e de debate e embate, tanto internos quanto externamente, resultando num processo de democratização do conhecimento onde “educação para a cidadania não pode ser concebida apenas como um conteúdo programático, já que implica uma tomada de consciência da complexidade de elementos científicos, culturais, políticos, econômicos e sociais envolvidos no labor formativo” (PEREIRA, 2003, p. 123).

O projeto que apresentamos neste trabalho destaca-se pelas diversas possibilidades de atuação e de público-alvo, que transcendem o projeto original, submetido ao DEX, no ano de 2012 (CAIXETA, 2012). As ações do projeto, por considerarem, também, as demandas das comunidades próximas à universidade, contemplam atividades e público-alvo que, inicialmente, não foram planejadas. Nesse contexto, é importante destacar que a equipe multiprofissional é essencial para o trabalho desenvolvido no projeto, haja vista que as demandas múltiplas tornam desafiadoras a profissionais com única formação. Portanto, percebemos que a ética, como prática reflexiva que orienta tomadas de decisão, favorece a concretização da RS do/no projeto (SOUSA, 2011) e tem sido perseguida no projeto pelos seus membros e por suas práticas de possibilitar o desenvolvimento de competências com vistas à formação de pessoas, profissionais e instituições preocupadas com os desafios sociais de onde estamos e preocupadas com os processos mútuos de desenvolvimento e aprendizagem por meio das diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Além disso, a

integração da universidade com a comunidade local e com os parceiros demonstra que a universidade não consegue realizar sua missão sozinha, mas que precisa da colaboração de todos para avançar na produção de conhecimentos e técnicas que promovam o avanço social necessário ao nosso país, a partir do reconhecimento da multidisciplinaridade através das situações concretas que podem articular a teoria com prática.

## **CONCLUSÕES**

O projeto procura estabelecer a responsabilidade social como prática norteadora do trabalho, propondo ações teórica e metodologicamente fundamentadas para proporcionar aos membros da equipe e às comunidades envolvidas a emancipação pessoal e coletiva:

espaços onde os estudantes e os demais membros da comunidade acadêmica, orientados teórica e metodologicamente, atuam na gestão e prática de projetos com vistas à promoção do outro e da sociedade, mas, também, de si mesmos nesse processo (CAIXETA; SOUSA, 2013, p. 2).

Este estudo evidencia que ações de responsabilidade social exigem a construção parcerias com as diferentes comunidades para a construção de oportunidades de compartilhamento, construção e difusão de conhecimento, impresso em um contexto favorável à construção de identidades solidárias e à democracia. Além disso, aponta contribuições em relação à inclusão social nos processos cotidianos para a realização da missão assumida pelas IES de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão aos que delas necessitam para promover o desenvolvimento humano em sua dimensão ética e a construção de uma sociedade predisposta à sustentabilidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, E. M. L. S. A identificação e o atendimento ao superdotado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, vol. 12, n. 01, Brasília, 1992. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931992000100005>

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. *Construção e psicopedagogia*, v. 17, n. 10, São Paulo, 2005. ISSN 1415-6954

AMADOR, A. S; ATAIDES, D. C; LEITE, M. M; XAVIER, M. P; FERREIRA, G; CAIXETA, J. E. Os (não) saberes sobre a FUP. In: XII Congresso Iberoamericano de

Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.** Quito: Universidad Central de Ecuador, 2013.

AMADOR, A. da S; SILVA, T. R; GUIMARÃES, C. N. V; RIBEIRO, L. B. L; BELINO, D. G; CAIXETA, J. E. **Fazer com as próprias mãos: um estudo sobre a oficina Ecobag Art. Interação entre arte e ecologia.** In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária.** Quito: Universidad Central de Ecuador, 2013.

BOTOMÉ, S. P.; KUBO, O. M. Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. *Interação em Psicologia*, 6(1), p. 81-110, 2002.

BRASIL. *Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.* Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, 2004.

BRASIL. *Decreto Presidencial nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010.* Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Presidência da República, Brasília, 2010.

BURSZTYN, M. (2001). O Papel da Pesquisa Ecológica na Gestão Ambiental e Manejo dos Ecossistemas. Em M. BURSZTYN (org.). *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais* (p. 77-84). Rio de Janeiro: Garamound. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=z4HCHSB0tpEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=z4HCHSB0tpEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

CAIXETA, J. E. *Guardiãs de memória: tecendo significações de si, suas fotografias e objetos.* 2006. 224 f. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CAIXETA, J.E. *Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão.* Projeto de Extensão. Decanato de Extensão. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CAIXETA, J. E; ANJOS, L. F. R; NASCIMENTO, P. O; SANTOS, N. L. F; FREITAS, L. S; OLIVEIRA, R; GUIMARÃES, E. M. Formação continuada de professores e tecnologias da informação e comunicação: uma proposta de acompanhamento de egressos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina.



In: I Simpósio Regional de Educação/Comunicação, 2010, Aracaju - SE. **Anais Eletrônicos do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação**, 2010.

CAIXETA, J. E; CLÁUDIO, G. C; GRANJEIRO, F.B.; SILVA, H.B. da; SILVA, I.R. da. Planejamento de futuro: desafios e possibilidades de um projeto de intervenção no contexto das medidas socioeducativas. In: Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade, 2012, GOIÂNIA. **Anais Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade**, 2012.

CAIXETA, J.E.; RIBEIRO, L.B.L.; LEITE, M.C. de M. UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. III Simpósio de Educação e Comunicação. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2012. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-370-384.pdf> . Acessado em 10.06.2014.

CAIXETA, J.E.; SANTOS, P.F. SOUSA, M. do A.; RODRIGUES, L.A.; FERRO, A.R.; SOUSA, A.T.P. de SANTOS, B.A.L. dos; MORAIS, B. N.; GUIMARÃES, C.N.V. LINHARES, D.F.; BELINO, D.G.; SOUSA, F.M. de; GRANJEIRO, F.B.; CLAUDIO, G.C.; SOUZA, H.S.; SILVA, H.B. da; SILVA, I. R. da; SAMPAIO, L.F.; RIBEIRO, L.B.L.; LEITE, L. M.; GUIRRA, L.X. da; OLIVEIRA, M.F.S. de; SANTOS, N.L.F. dos; OTANÁSIO, P.N. de; SILVA, P.R. da; NASCIMENTO, P. de O. do N.; OLIVEIRA, P. L. de; BARBOSA, R.L.; SILVA, R.O. da; SILVA, T.R. Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão. Uma reflexão sobre os saberes docentes na formação profissional promovida pelo PRODOCÊNCIA na Faculdade UnB Planaltina. Em NAVES, R.R. **Formação de Professores: Ação-Reflexão-Inovação – A Experiência do Prodocência em Foco**. Brasília: EdUnB, 2014.

CAIXETA, J. E; SILVA, R. O. da; SANTOS, N. L. F. dos; FREITAS, L. dos S.; NASCIMENTO, P. de O; ANJOS, L. F. R. dos. Extensão Universitária: espaço privilegiado para acompanhamento de egressos. O caso do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina. In: XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitária. **Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitária**. 2011, Santa Fé.

CAIXETA, J. E; SILVA, T. R; SOUZA, H. A; MORAIS, B. N; OTANÁSIO, P. N. de. Pintar e bordar é só começar! Um programa de atendimento para alunos com altas

habilidades em artes visuais em equipe multiprofissional vinculada à Extensão universitária. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária**. Quito: Universidad Central de Equador, 2013.

CAIXETA, J. E. ; SILVA, T. R; SOUZA, H. S; SAMPAIO, L. F; FERRO, A. F. **Formação de professores de ciências: experiência da disciplina educando com necessidades especiais na X Semana de Extensão da Universidade de Brasília**. In: XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2011, Santa Fé. **Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria**, 2011. v. 1. p. 1-15.

CAIXETA, J.E.; SOUSA, M. do A.. Responsabilidade Social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, nº 1, p. 133-140, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a14v17n1.pdf> . Acessado em 10.06.2014.

CAIXETA, J. E; SOUZA, F. M.; LEITE, L. M; GUIMARÃES, C. N. V; GUIRRA, L. X. da. Ações de Responsabilidade Social Universitária: a extensão viabilizando a integração de empresas, universidade, escolas e comunidade. In: XI CONGRESO IBEROAMERICANDO DE EXTENSION UNIVERSITARIA, 2011. **Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria**. Santa Fé: UNL, 2011. v. 1. p. 1-15.

CAIXETA, J. E; SOUZA, F. M; GUIRRA, L.X. da; GUIMARÃES, C.N.V.; LEITE, L.M.; SANTOS, N.L.F. dos; SILVA, R.O. da. A percepção de voluntários e participantes sobre a X Semana de Extensão da Faculdade UnB Planaltina. **Revista Participação**, nºs 23 e 24, Jun/Dez, 2013.

CLAUDIO, G. C; SANTOS, B. A. L. dos; SILVA, H. B. da; GRANJEIRO, F. B; SILVA, P. R. da; CAIXETA, J. E. A percepção dos adolescentes de uma unidade de internação acerca de uma oficina sobre motivação para as escolhas futuras. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária**. Quito: Universidad Central de Equador, 2013.

FÁVERO, M. H.; MELLO, R. M. Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13,1, p. 131-136, 1997.

FERNANDES, Â. A responsabilidade social e a contribuição das relações públicas. Comunicação apresentada ao GT de Relações Públicas, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, no XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade do Amazonas, Manaus – AM, 2000. Disponível em: <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm> . Acessado em 10.06.2014.

FONSECA, J. J. S. da. *Metodologia da pesquisa Científica*. Texto não publicado. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

NASCIMENTO, P. O; ANJOS, L. F. R; SILVA, T. R. da; FREITAS, L. S; FERRO, A. R; CLAUDIO, G. C. O Quadro Digital na Sala de Aula: relato de uma experiência de capacitação na Faculdade UnB Planaltina. In: XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2011, Santa Fé. **Anais Eletrônicos do XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria**, 2011.

PEREIRA, R. S. Responsabilidade Social Universitária. *Revista Gerenciais*, v. 02, p. 113 – 125, set. 2003,

PERSEGONA, M. F. M; PERSEGONA, A. L. M. *Os segredos do Google. Como fazer uma pesquisa inteligente na internet*. Brasília: IP Consultoria, 2009.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como fator da Responsabilidade Social Universitária. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 128, Janeiro, 2012.

SAMPIERI. R. H; COLLADO. C. F; LUCIO. M. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso/Mc Graw Hill, 2013.

SANTOS, N. L. F. dos; SILVA, R. O. da; CAIXETA, J. E. “Por falar em saudade, onde anda você?” Uma pesquisa sobre os egressos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. In: XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extension Universitária**. Quito: Universidad Central de Equador, 2013.

SOUSA, M. A; CAIXETA, J. E; SANTOS, P. F. A Construção de Identidades Solidárias: compromisso da Educação Superior. *Revista Educação Profissional: Ciência e Tecnologia*, v. 5, nº 1, p. 9-16, 2011.

SOUSA, M. do A. de. Desenvolvimento humano no contexto do voluntariado: interfaces com a ética e a sustentabilidade. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOUZA, F. M.; GUIRRA, L. X. ; SANTOS, N. L. F. dos; LINHARES, D. F; NASCIMENTO, P. O. do; LEITE, L. M; CAIXETA, J. E. Promoção de Identidades Solidárias na educação integral de adolescentes: os desafios de um projeto de intervenção. In: Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade, 2012, GOIÂNIA. **Anais Seminário Internacional Juventudes na contemporaneidade**, 2012.

SOUZA, F. M. de; LINHARES, D. F; OLIVEIRA, M. F. S. de. Inclusão, educação superior e identidade profissional: um estudo sobre o programa Agenda Cultural. In: XII Congreso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congreso Iberoamericano de Extension Universitária**. Quito: Universidad Central de Equador, 2013.

SOUZA, F. M. de; SANTOS, N. L. F. dos; GUIRRA, L. X. da; LINHARES, D. F.; NASCIMENTO, P. de O. do; LEITE, L. M; OLIVEIRA, M. F. S. de; CAIXETA, J. E. Promoção de Identidades Solidárias: a integração escola-universidade-comunidade. In: XII Congreso Iberoamericano de Extension Universitaria, 2013, Quito. **Anais do XII Congreso Iberoamericano de Extension Universitária**. Quito: Universidad Central de Equador, 2013.

TESCHE, R. W. **As Relações de Reciprocidade e Redes de Cooperação no Desempenho Socioeconômico da Agricultura Familiar: o caso dos produtores de leite do município de Sete de Setembro/RS**. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Econômicas, Rio Grande do Sul, 2007.